



## Trabalhos Científicos

**Título:** Prevalência E Desfechos De Crianças Com Condições Crônicas Complexas Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Pediátrica Do Sul Do Brasil

**Autores:** GABRIELA RUPP HANZEN ANDRADES (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL), CAROLINE ABUD DRUMOND COSTA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL), FRANCIELLY CRESTANI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL), PAULO ROBERTO EINLOFT (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL), FRANCISCO BRUNO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL), CRISTIAN TEDESCO TONIAL (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL), PEDRO CELINY RAMOS GARCIA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL)

**Resumo:** Introdução: Crianças com condições crônicas complexas (CCCs) são representadas por uma proporção crescente de internações hospitalares e têm sido cada vez mais discutida. Objetivo: Estimar a prevalência de crianças com CCC admitidas em uma UTIP e avaliar a relação com desfechos. Métodos: Coorte retrospectiva com duração de 4 anos realizada com pacientes de 1 mês a 18 anos de idade admitidos em uma UTIP do Sul do Brasil. A presença de CCC foi avaliada de acordo com os critérios de Feudtner et al.(2014). Os desfechos avaliados foram: mortalidade, necessidade de ventilação mecânica (VM) e tempo de internação (TI). A gravidade dos pacientes foi mensurada através do escore Pediatric Index of Mortality 2 (PIM 2). Resultados: Foram incluídas no estudo 1753 internações. A presença de CCC representou 873 (49,8) da nossa amostra. As três categorias mais frequentes foram registradas entre os pacientes doença neurológica representando (46,6), gastrointestinal (24,3) e respiratória (22,8). A taxa de mortalidade observada foi maior em pacientes com CCC (5,9) do que em pacientes sem CCC (1,9), com diferença significativa ( $p=0,01$ ). Os pacientes com CCC apresentaram maior gravidade na admissão (28,4) em comparação com os pacientes sem CCC (19) apresentando diferença significativa ( $p=0,01$ ). Na comparação dos pacientes com e sem CCC, não foi observada diferença significativa naqueles que necessitaram de VM (43,4 vs. 43,8,  $p=0,88$ ). Quando comparado o grupo dos que possuíam apenas uma CCC com o grupo que tinha duas ou mais CCC, o resultado foi significativo (38,1 vs. 58,8,  $p=0,01$ ). No TI prolongado (8 dias) não houve diferença significativa ( $p=0,53$ ) entre os grupos. Conclusão: A alta proporção de pacientes com CCCs foi observada em nosso estudo. Ter CCC pode aumentar as chances de mortalidade em crianças internadas em UTIP. Pacientes com CCC apresentaram maior mortalidade, porém não teve diferença no uso de VM e no TI prolongado.